



Tendências da Pesquisa
Brasileira em
Ciência da Informação

Institucionalização do campo da mediação da informação no Brasil: em foco o ensino e a pesquisa

Institutionalization of the information mediation field in Brazil: focus on
teaching and research

João Arlindo dos Santos Neto¹
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior²

Resumo: A institucionalização de uma disciplina ou ciência pode se dar de muitas formas, sendo que o fundamental é que ela seja legitimada e aceita num campo científico ou área do conhecimento. O artigo tem como objetivo geral investigar e evidenciar a institucionalização da mediação no Brasil. Como objetivos específicos identifica o cenário do ensino da graduação e da pós-graduação e cartografa os grupos, áreas e linhas de pesquisa com ênfase em mediação. Apresenta uma pesquisa básica, com delineamento bibliográfico e documental. Dentre os resultados, destaca que a institucionalização da mediação da informação no Brasil é marcada por pioneirismo iniciado na implantação de uma disciplina no projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina em 1997. Ressalta que os Grupos de Pesquisa, com ênfase em mediação, da região Nordeste e Sudeste do País configuram-se em maior quantidade quando comparado aos situados nas demais regiões. Considera que o cenário atual de formação em mediação se faz presente todas as regiões do País, seja na graduação ou na pós-graduação *stricto sensu*, a partir das disciplinas, grupos, áreas e linhas de pesquisa.

Palavras-Chave: Mediação da informação. Institucionalização da ciência. Institucionalização da mediação. Ensino em mediação. Pesquisa em mediação. Cartografia da mediação.

¹ Doutor em Ciência da Informação. Universidade Estadual de Londrina. santosneto@uel.br.
<https://orcid.org/0000-0003-1833-911X>

² Doutor em Ciências da Comunicação. Universidade Estadual Paulista. ofaj@ofaj.com.br.
<https://orcid.org/0000-0003-3629-7435>

Abstract: *The institutionalization of a discipline or science can occur in many ways, the fundamental thing being that it be legitimized and accepted in a scientific field or area of knowledge. The general objective of the article is to investigate and highlight the institutionalization of mediation in Brazil. As specific objectives, it identifies the undergraduate and graduate teaching scenario and maps the groups, areas and lines of research with an emphasis on mediation. It presents a basic research, with bibliographic and documentary design. Among the results, he highlights that the institutionalization of information mediation in Brazil is marked by a pioneering spirit initiated in the implementation of a discipline in the pedagogical project of the Librarianship Course at the State University of Londrina in 1997. It stands out that the Research Groups, with an emphasis on mediation, from the Northeast and Southeast regions of the country are more numerous when compared to those located in other regions. It considers that the current scenario of mediation training is present in all regions of the country, whether in undergraduate or graduate courses, based on the disciplines, groups, areas and lines of research.*

Keywords: *Information mediation. Institutionalization of science. Institutionalization of mediation. Teaching in mediation. Mediation research. Cartography of mediation.*

1 INTRODUÇÃO

A institucionalização de uma disciplina ou ciência pode se dar de muitas formas, sendo que o fundamental é que ela seja legitimada e aceita num campo científico ou área do conhecimento. Tal processo é dinâmico, complexo, podendo ser identificado a partir de muitas óticas e perspectivas distintas e, neste artigo, algumas delas serão discutidas. O percurso de institucionalização de uma disciplina num determinado campo do conhecimento requer recursos humanos qualificado que assegurem a formação de novos pesquisadores (discípulos acadêmicos) e vontade/decisão política. Válido é salientar, que devido à decisão política e lutas de poder, talvez ela seja deixada de lado ou mesmo desapareça (COUZINET, 2009).

Portanto, necessário é identificar como se dá a institucionalização da mediação no Brasil para que se compreenda as relações de poder e os regimes de informação que validam, legitimam e consolidam essa disciplina da CI. Por se tratar de uma área que está num crescente, seja no âmbito do ensino ou da pesquisa, considera-se necessário elucidar os fatores e elementos que interferem nesse processo. De acordo com Couzinet (2009, p. 06) “Interrogar-se sobre a institucionalização duma disciplina é tentar retrazar o caminho utilizado por seus fundadores para torná-la reconhecida pela estrutura administrativa

encarregada do desenvolvimento do ensino e da pesquisa [...]” Não se tem conhecimento de uma pesquisa que tenha interrogado tais aspectos no âmbito da mediação, o que justifica sua realização.

Bazi e Silveira (2007) discutem a diferença entre constituição e institucionalização da ciência/disciplina a partir de Bunge (1980). Para sua constituição, enfatizam que são necessários dois componentes: os científicos, que determinam seu estatuto científico (base filosófica, teorias, leis, objetos, problemáticas, métodos, linhas de pesquisa) e os sociais, que disseminam os componentes conceituais para a comunidade científica no intuito de ser aceita e validada (cursos de graduação e pós-graduação, entidades profissionais e/ou acadêmicas, agências de fomento, periódicos científicos especializados, eventos científicos e profissionais, colégios invisíveis, grupos de pesquisa) (BAZI; SILVEIRA, 2007; BUFREM; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2019; MELO, 2020).

Ao investigar a institucionalização e a configuração atual da formação em Museologia no Brasil, Costa (2020) destaca que a análise dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação é imprescindível para que se compreenda o processo de institucionalização de uma disciplina/profissão. A mesma autora dá destaque especial ao contexto da pós-graduação, considerando-o como um “[...] *lóci* privilegiados de práticas científicas, produção de conhecimento e formação de pesquisadores.” (COSTA, 2020, p. 159). A análise desse panorama no âmbito da mediação foi evidenciada e discutida por Santos Neto e Almeida Júnior (2020) e aqui será retomada.

Melo (2020, p. vi) estudou o processo de institucionalização científica na Ciência da Informação no Brasil e destaca que “[...] as expressões da ciência são decorrentes de eventos temporais, intelectuais, institucionais e culturais que reverberam nos agentes científicos e em suas respectivas trajetórias.” Na pesquisa, Melo (2020) analisa, dentre outros aspetos, o percurso de pesquisa de bolsistas produtividade em pesquisa do CNPq e a vinculação deles à Grupos de Pesquisa vinculados a regimes de informação. Assim, reforça-se mais uma vez a escolha do universo e corpus de análise apresentados nesse artigo, resultante da tese de doutorado de Santos Neto (2019), que a partir do comportamento da comunidade científica pode-se se evidenciar a institucionalização da mediação no Brasil.

O artigo tem como objetivo geral investigar e evidenciar a institucionalização da mediação no Brasil. Como objetivos específicos identifica o cenário do ensino da graduação e da pós-graduação e cartografa os grupos, áreas e linhas de pesquisa com ênfase em mediação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS¹

Apresenta-se uma pesquisa básica, sem aplicação prática (VOLPATO, 2004), com delineamento documental e bibliográfico (WITTER, 1990; GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2007; PINTO; CAVALCANTE, 2015) a partir da abordagem quali-quantitativa (VALENTIM, 2005). O delineamento bibliográfico deu-se com a fundamentação teórica a respeito dos temas constituição e institucionalização da ciência, cujos dados foram obtidos na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). O método documental se deu pela coleta no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, gerenciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e nas páginas dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins.

Os dados da pesquisa foram inseridos e tabulados no processador de dados Microsoft Excel e os principais resultados são apresentados com o auxílio de quadros. Os quadros foram elaborados com o intuito de evidenciar uma cartografia da mediação conforme sua presença nas regiões do País.

3 RESULTADOS: análise e discussão

Nessa seção apresenta-se os resultados da tese e também a atualização deles. A seção subdivide-se em duas: uma que foca na configuração atual do ensino em mediação na graduação e na pós-graduação *stricto sensu* e outra que enfoca o panorama da pesquisa em mediação a partir dos Programas de Pós-Graduação (PPG), analisando suas Áreas, Linhas e Grupos de Pesquisa.

3.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL NO ÂMBITO DO ENSINO

A primeira instituição de ensino a inserir a mediação como disciplina na graduação em Biblioteconomia e na pós-graduação *lato sensu* foi a UEL. De acordo com Lousada (2015, p. 12) “Apenas no final da década de 1990 é que começam a surgir os primeiros cursos específicos sobre Mediação da Informação, quer no âmbito dos cursos de graduação, quer no contexto dos cursos de pós-graduação.” Na graduação da UEL foi proposta pelo Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior em 1996, implantada na matriz em 1997 e ofertada em 2000. A criação dessa disciplina se deu pela necessidade em se discutir não somente a relação entre o profissional da informação e o cliente (denominação usada na época), mas também as possíveis implicações no processo da mediação, bem como sua relação com a tecnologia. Desde então, faz parte da matriz curricular do curso de Biblioteconomia da UEL.

Também na UEL, as discussões em torno da mediação começaram formalmente com o Projeto de Pesquisa “A Mediação da Informação: norteadora do fazer bibliotecário”, sob a coordenação do professor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, em 2001, vinculado até então ao Grupo de Pesquisa “Interfaces: Informação e Conhecimento”.

A inserção da mediação nos cursos de graduação e pós-graduação foi de forma gradual e progressiva e hoje pode-se constatar a sua presença em todo o território nacional, conforme se apresenta a seguir.

Quadro 1 - Instituições com disciplinas de mediação nos cursos de graduaçãoⁱⁱ

REGIÃO	ESTADO	INSTITUIÇÃO	CURSO
Sul	Paraná	UEL	Biblioteconomia
Sudeste	Espírito Santo	UFES	Arquivologia
	Rio de Janeiro	UFRJ	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
	São Paulo	FAINC	Biblioteconomia
		FESP/FABCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
		USP/Ribeirão Preto	Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia
		UNESP/Marília	Arquivologia Biblioteconomia
Centro-Oeste	Goiás	UFG	Biblioteconomia
Norte	Pará	UFPA	Biblioteconomia
Nordeste	Alagoas	UFAL	Biblioteconomia

	Pernambuco	UFPE	Biblioteconomia
--	------------	------	-----------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No quadro 1 visualiza-se que o estado de São Paulo concentra o maior número de cursos de graduação e de disciplinas que abordam a temática mediação. A região Sudeste, desponta com a institucionalização mais evidente. Por outro lado, identifica-se a presença de disciplinas sobre mediação na graduação em todas as regiões do Brasil, reforçando sua presença institucional. Além disso, constatou-se que a preocupação quanto a mediação tem aumentado, não ficando concentrada na região Sul, onde se iniciaram as discussões.

Reforça-se que o quantitativo de cursos na CI contribui diretamente para institucionalização do campo (ARBOIT; BUFREM; KOBASHI, 2011), logo, o número de cursos de graduação que ofertam a disciplina de mediação (seja como optativa ou obrigatória), legitimam e conferem ao campo sua institucionalização. Ressalta-se que outros pesquisadores também investigaram o cenário das disciplinas com ênfase em mediação na graduação e a necessidade de sua institucionalização, como Milanesi (2002), Martins (2010), Nunes (2015) e Moraes (2017).

Quadro 2 - Instituições com disciplinas de mediação na pós-graduação

REGIÃO	ESTADO	PROGRAMA/INSTITUIÇÃO
Sul	Paraná	PPGCI/UEL
Sudeste	Minas Gerais	PPGCGI/UFMG
		PPGGOC/UFMG
	Rio de Janeiro	PPGCI/UFRJ/IBICT
		PPGICS/ICICT/FIOCRUZ
		PPGMS/UNIRIO
		PPGCI/UFF
		PPGB/UNIRIO
		PPGARQ/UNIRIO
	São Paulo	PPGMA/FCRB
		PPGCOM/USP
PPGCI/USP		
	PPGCI/UNESP	
Centro-Oeste	Distrito Federal	PPGCINF/UNB
Norte	Pará	PPGCI/UFPA
Nordeste	Bahia	PPGCI/UFBA
	Ceará	PPGCI/UFC
		PPGB/UFCA
	Sergipe	PPGCI/FUFSE/UFS

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No quadro 2 visualiza-se que os estados de São Paulo e Rio de Janeiro (região Sudeste) concentram o maior número de Programas e disciplinas que abordam a temática

mediação, sucedidos pelos estados da região Nordeste, com disciplinas em quatro PPG. A partir da coleta junto aos sites dos PPG, obteve-se um total de 44 disciplinas tendo como foco a mediação (seja no título ou ementa). Deste número, existem disciplinas vinculadas à PPG em Biblioteconomia (mestrados profissionais), em Comunicação, em Memória Social, em Informação e Comunicação em Saúde, em Arquivologia (mestrado profissional), em Gestão e Organização do Conhecimento, em Memória e Acervos e maioria são de PPG em Ciência da Informação.

3.2 CONFIGURAÇÃO ATUAL DE PESQUISA EM MEDIAÇÃO: áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa nacionais

Esta subseção apresenta quais PPG têm a mediação como foco em sua(s) Área(s) de Concentração e/ou Linha(s) de Pesquisa(s), bem como os Grupos de Pesquisa vinculados ao CNPq e reconhecidos por suas respectivas instituições, que possuem como norte a mediação. Foram considerados tanto os Programas recuperados pela Plataforma Sucupira na área de CI, quanto indicados pela Ancib, totalizando 27 Programas de 22 Instituições. Ao todo são 30 áreas de concentração e 67 linhas de pesquisa. Desse número, o quadro a seguir apresenta apenas os Programas de Pós-Graduação com a mediação como Área de Concentração no Brasil.

Quadro 3 - Programas de Pós-Graduação com a mediação como Área de Concentração no Brasil

REGIÃO	ESTADO	PROGRAMA/INSTITUIÇÃO	CURSOS
Sudeste	Minas Gerais	PPGCI/UFMG	Mestrado Doutorado
	Rio de Janeiro	PPGCI/UFRJ/IBITC	Mestrado Doutorado
	São Paulo	PPG/MPGI/USP	Mestrado Profissional
Nordeste	Ceará	PPGCI/UFC	Mestrado

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Do total de 30 áreas de concentração dos Programas analisados, identificou-se quatro Áreas que inserem a mediação/mediações em seus nomes: Informação e **Mediações** Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento (PPGCI/UFRJ/IBITC); Informação, **mediações** e cultura (PPGCI/UFMG); Representação e **Mediação** da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFC); e, Organização, **Mediação** e Circulação da Informação (PPG/MPGI/USP). As Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação com ênfase em mediação são indicadas no quadro 4.

Quadro 4 - Programas de Pós-Graduação com a mediação como Linha de Pesquisa no Brasil

REGIÃO	ESTADO	PROGRAMA/INSTITUIÇÃO	CURSOS
Sul	Rio Grande do Sul	PPGCOM/UFRGS	Mestrado Doutorado
	Santa Catarina	PPGCI/UFSC	Mestrado Doutorado
Sudeste	Rio de Janeiro	PPGICS/ICICT/FIOCRUZ	Mestrado Doutorado
		PPGCI/UFF	Mestrado Doutorado
	São Paulo	PPGCOM/USP	Mestrado Doutorado
		PPGCI/UNESP	Mestrado Doutorado
		PPG/MPGI/USP	Mestrado Profissional
Centro-Oeste	Distrito Federal	PPGCINF/UNB	Mestrado Doutorado
Norte	Pará	PPGCI/UFPA	Mestrado
Nordeste	Bahia	PPGCI/UFBA	Mestrado Doutorado
	Ceará	PPGCI/UFC	Mestrado

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Dentre as 67 Linhas de pesquisa, constatou-se que 11 possuem como foco das investigações a mediação, são elas: Comunicação e **Mediação** da Informação (PPGCINF/UNB); Fluxos e **Mediações** Sócio-técnicas da Informação (PPGCI/UFF); Gestão, **Mediação** e Uso da Informação (PPGCI/UNESP); Informação e **Mediações** nas Práticas Sociais (PPGCOM/USP); Informação, Comunicação e **Mediações** em Saúde (PPGICS/ICICT/FIOCRUZ); **Mediação** cultural (PPG/MPGI/USP); **Mediação** e Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFC); **Mediação** e Uso da Informação (PPGCI/UFPA); **Mediações** e Representações Culturais e Políticas (PPGCOM/UFRGS); Organização, Representação e **Mediação** da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFSC); e, Produção, Circulação e **Mediação** da informação (PPGCI/UFBA).

Dos PPG analisados, apenas o PPG/MPGI/USP e o PPGCI/UFC indicam o termo “mediação” tanto na Área de Concentração quanto em pelo menos uma Linha de Pesquisa. Essa identificação de Áreas e Linhas de Programas é relevante na medida em que possibilita a visualização do escopo e foco dos PPG, tendo em vista que a área de concentração representa “[...] a vocação histórica do Programa, sustentada por um

domínio temático conformado por linhas de pesquisa. Estas linhas expressam a especificidade de produção de conhecimento de uma área de concentração e sustentam-se nos docentes/pesquisadores do corpo permanente do Programa.” (BUFREM; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2019, p. 04).

Após a discussão das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa dos Programas, procedeu-se a análise dos Grupos de Pesquisa, que “[...] são equipes de pesquisadores e estudantes organizados formalmente em torno de uma ou mais linhas de pesquisa e de uma área do conhecimento, com o objetivo de desenvolver pesquisa científica.” (BUFREM; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2019, p. 04).

Quanto aos Grupos e Linhas de Pesquisa com ênfase em mediação, localizou-se na literatura pesquisas que também investigaram esse aspecto. Martins (2010) identificou três Grupos: Núcleos de estudos em informação e mediações comunicacionais contemporâneas; Fluxos e mediações sócio-técnicas da informação; Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação. Quanto as linhas, encontrou as seguintes: Gestão, Mediação, Acesso e Uso da Informação; Mediação da Informação; Mediação da leitura. Oliveira (2015) por sua vez, identificou que dos 174 grupos cadastrados na área da CI, apenas dois relacionam-se com a Mediação, sendo que somente um deles apresentava o termo mediação da informação de maneira explícita. Fialho, Nunes e Carvalho (2017) identificaram que os pesquisadores do GT 3 da Ancib vinculavam-se a um total de 38 Grupos. As autoras expuseram os Grupos a partir das regiões do Brasil e identificaram 15 da região Nordeste, 10 do Sudeste, seis da região Centro-oeste, seis do Sul e um do Norte.

No levantamento realizado por Nunes e Cavalcante (2017), foram identificados sete grupos de pesquisa que indicam o termo mediação explícito em sua nomenclatura. Os autores ressaltaram que existem outros grupos que têm a mediação como tema de interesse, mas não inserem o termo explicitado em sua denominação. Após a coleta da presente pesquisa, identificou-se que dos 38 Grupos localizados por Fialho, Nunes e Carvalho (2017), 12 não compuseram o universo selecionado, pois não atenderam ao requisito delimitado (apresentar o termo mediação ou variante em seu nome) e três não estão mais no Diretório. Desse modo, indica-se no quadro 5 o corpus obtido para análise,

sendo composto unicamente pelos Grupos vinculados disciplinarmente à área da CI e que têm o termo mediação (ou suas variações) no título e/ou linha(s) de pesquisa.

Quadro 5 – Grupos de Pesquisa do CNPq com ênfase em mediação na CI

REGIÃO	ESTADO	IES	GRUPO	LINHA(S) DE PESQUISA	LÍDER E VICE-LÍDER
Sul	Paraná	UEL	Interfaces: Informação e Conhecimento	Mediação da leitura; Mediação da Informação; Mediação oral da literatura	Sueli Bortolin; João Arlindo dos Santos Neto
	Rio Grande do Sul	FURG	MIL - Mediação da Informação e Leitura	Leitura: história, práticas, políticas e mediação ; Mediação da informação	Renata Braz Gonçalves; Mariza Ines da Silva Pinheiro
		IFRS	Acessibilidade, Leitura e Informação	Gestão, mediação , acesso e uso da informação	Lizandra Brasil Estabel; Eliane Lourdes da Silva Moro
		UFRGS	Representações, Memória Social e Cidadania	Mediações e representações culturais e políticas	Valdir Jose Morigi
Sudeste	Espírito Santo	UFES	Competência em Informação e processos inter-relacionados	Mediação , compartilhamento e apropriação da informação	Marta Leandro da Mata
			Laboratório de Estudos Aplicados em Infoprodutos	Mediação digital e infoprodutos	Taiguara Villela Aldabalde
	Minas Gerais	UFMG	Fundamentos teóricos, metodológicos e históricos da Organização da Informação	Documento e mediação da informação	Cristina Dotta Ortega
			NEPPAMCs Núcleo de Estudos sobre Performance, Patrimônio e Mediações Culturais	Informação, mediação institucional e políticas patrimoniais	Rubens Alves da Silva; Lorena Tavares de Paula
	São Paulo	UFSCAR	Usuários, produtores e mediadores da informação: letramento e comportamentos informacionais	-	Ariadne Chloe Mary Furnival
		UNESP	Fundamentos Teóricos da Informação	Comunicação e Mediação	Carlos Cândido de Almeida; Rodrigo Rabello da Silva
	Informação, Conhecimento e		Mediação da Informação;	Marta Lígia Pomim Valentim;	

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CAMPO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: em foco o ensino e a pesquisa

João Arlindo dos Santos Neto, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

			Inteligência Organizacional	Gestão, Mediação e Uso da Informação	Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
			Informação: Mediação , Cultura, Leitura e Sociedade	Mediação da Informação	Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
		USP	Bibliotheca Disciplinata	Organização e Mediação da Informação e do Conhecimento	Giulia Crippa
Centro-Oeste	Distrito Federal	UnB	Estado, Informação e Sociedade (EIS)	Mediação cultural e difusão de acervos	Georgete Medleg Rodrigues; Eliane Braga de Oliveira
			Fatores Humanos na Interação e Comunicação da Informação	Comunicação e Mediação da Informação	Ivette Kafure Muñoz
			ComCiência - Estudos e Práticas da Informação	Comunicação e mediação da informação	Fernando César Lima Leite; Michelli Pereira da Costa
Norte	Amazonas	UFAM	GRUPIC - Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação	Produção, Mediação , Representação e Organização da Informação	Guilhermina de Melo Terra
	Pará	UFPA	Informação, Sociedade e Cidadania	Mediação da Informação em Bibliotecas Públicas Mediação e uso da informação tecnológica	Hamilton Vieira de Oliveira; Maria Izabel Moreira Arruda
	Rondônia	UNIR	Competência em Informação e Mediação	-	Djuli Machado De Lucca; Elizete Vieira Vitorino
Nordeste	Alagoas	UFAL	Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web (Lab-iMetrics)	Cibermetria e a mediação da informação na web	Ronaldo Ferreira de Araujo
			Núcleo de Estudos em Informação, Tecnologia e Inovação - NESITI	Práticas informacionais, mediação e gestão	Francisca Rosaline Leite Mota; Marcos Aurélio Gomes
	Bahia	UFBA	Competências e comportamento: processos de produção, inovação e comunicação da informação (COMPORTI)	Produção, circulação e mediação da informação	Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira; José Carlos Sales dos Santos
			DIFUSAS - Difusão do Conhecimento e Apropriação de	Produção, circulação e mediação da informação	Hildenise Ferreira Novo;

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CAMPO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: em foco o ensino e a pesquisa

João Arlindo dos Santos Neto, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

			Saberes: Acesso e uso da Informação na Sociedade		Ivana Aparecida Borges Lins
			Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação - GEPEMCI	Produção, circulação e mediação da informação	Henriette Ferreira Gomes; Raquel do Rosário Santos
Ceará	UFC	Competência e mediação em ambientes de informação	Mediação da informação: desenvolvendo constructos teórico-pragmáticos em ambientes de informação	Maria Giovanna Guedes Farias; Gabriela Belmont de Farias	
		Cultura, Mediação e Informação Social	Cultura, mediação e informação social Mediação da informação e do conhecimento	Lídia Eugenia Cavalcante; Jefferson Veras Nunes	
		Estudos de Usuários da Informação	Mediação e gestão da informação e do conhecimento	Maria de Fátima Oliveira Costa; Jefferson Veras Nunes	
	UFCA	Biblioteconomia, Extensão universitária e Mediação da Informação - BEM	Comunicação e mediação da informação	Elieny do Nascimento Silva	
Maranhão	UFMA	Observatório da práxis formativa e do movimento curricular em biblioteconomia no âmbito da região nordeste do Brasil	Práxis formativa, mediação e protagonismo social	Raimunda Ramos Marinho	
Piauí	UESPI	Grupo de Estudos e Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Gepebic)	Protagonismos e mediação no contexto dos processos e dispositivos infoculturais	Mirleno Livio Monteiro de Jesus; Sônia Oliveira Matos Moutinho	
Pernambuco	UFPE	Prospecção e Práxis em Gestão da Informação	Mediação da informação	Nadi Helena Presser; Edilene Maria da Silva	
Paraíba	UFPB	GeMinas	Mediação da informação e marcadores sociais da diferença; Representação da informação e as	Gisele Rocha Côrtes; Gracy Kelli Martins Gonçalves	

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CAMPO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: em foco o ensino e a pesquisa

João Arlindo dos Santos Neto, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

				interseccionalidades com a mediação da informação	
			GEPSI - Grupo de Estudo e Pesquisa em Sociologia e Informação	Práticas informacionais, mediação e protagonismo social	Edvaldo Carvalho Alves; Gisele Rocha Côrtes
Rio Grande do Norte	UFRN		Informação na Sociedade Contemporânea	Informação, mediação e memória	Luciana de Albuquerque Moreira; Jacqueline Aparecida de Souza
			Tecnologia e Gestão da Informação e do Conhecimento	Informação, mediação e tecnologia	Fernando Luiz Vechiato; Andréa Vasconcelos Carvalho
Sergipe	UFS		Núcleo de Estudos em Mediação , Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI)	Mediação , apropriação e uso da informação	Martha Suzana Cabral Nunes
			PLENA - Grupo de Pesquisa em Leitura, escrita e narrativa: cultura, mediação , apresentação gráfica, editoração, manifestações	Mediação de leitura	Valeria Aparecida Bari; Glêyse Santos Santana

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq (2021).

Ao atualizar os resultados obtidos na tese (SANTOS NETO, 2019), verificou-se que 7 Grupos não estão mais disponíveis ou tiveram alteração em sua nomenclatura e/ou linhas de pesquisa. Nessa nova coleta, identificou-se 38 Grupos de Pesquisa vinculados disciplinarmente à CI, certificados por 24 IES. Os Grupos são liderados por 59 pesquisadores, na função de líder ou vice-líder, sendo que existem pesquisadores que atuam nas duas funções em grupos distintos. Alguns desses pesquisadores inclusive compõem a elite científica apresentada em pesquisa anterior (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2018).

As regiões do Brasil que apresentam uma concentração maior de Grupos são Nordeste (18), com destaque para UFBA e UFC e Sudeste (9), sendo a UNESP com maior número. Esse resultado reforça aqueles apresentados por Fialho, Nunes e Carvalho (2017) que também identificaram as regiões Nordeste e Sudeste como aquelas com o maior

número de Grupos voltados para a mediação. Dos 38 Grupos, 11 possuem o termo mediação (ou suas variações) em seu nome, 42 apresentam linha(s) de pesquisa com o termo e 12 indicaram em ambos os campos. Além disso, em dois Grupos não foi identificada linha de pesquisa com ênfase em mediação apesar da indicação do termo em seus nomes.

Quanto a ênfase dada pelos Grupos da CI, fica evidente a predominância do termo “mediação da informação” nas linhas de pesquisa e sua inter-relação com a produção, organização, gestão, circulação, comunicação, compartilhamento, acesso, uso e apropriação da informação em equipamentos informacionais. Em seguida, incidem as linhas que enfocam a mediação cultural, mediação institucional, mediação da leitura e do conhecimento. Existem ainda aquelas que relacionam a mediação com a informação social, a tecnologia, a comunicação, a sociedade, a responsabilidade social e a memória, por exemplo. “Isto demonstra a pluralidade de abordagens existentes em torno do próprio conceito de mediação, possibilitando com que este possa ser operacionalizável numa diversidade de investigações.” (NUNES; CAVALCANTE, 2017).

Martins (2010) e Nunes e Cavalcante (2017) relacionaram o crescente número de grupos e linhas de pesquisa com ênfase na mediação a uma “tradição investigativa” ou à constituição de uma espécie de paradigma e como ponto de encontro para pesquisadores que se interessam pelo tema.

Ressalta-se, no entanto, que existem outros Grupos aqui não mencionados que também pesquisam sobre a mediação em diversos contextos, no entanto, não compuseram a análise devido ao não emprego do termo mediação (ou suas variações) em seu nome e/ou linha de pesquisa. Ao confrontar os dados dos quadros de 1 a 5 constata-se que algumas IES ofertam disciplinas tanto na graduação quanto na pós-graduação, bem como dispõem de Grupos e Linhas de Pesquisa com interesse voltado para a mediação.

Com o intuito de confrontar a articulação das Linhas de Pesquisa dos Grupos de Pesquisa às Linhas de Pesquisa dos Programas, identificou-se apenas cinco ocorrências em que as linhas demonstraram unicidade e equivalência. Este cenário, pode não contribuir para a consolidação e institucionalização de uma disciplina – a mediação, por exemplo –, visto que os Programas adotam linha(s) de pesquisa e alguns Grupos de

Pesquisa não a indicam em suas páginas do Diretório ou não apresentam aderência à(s) Linha(s) do Programa. Quanto a isto, Brufrem e Sánchez-Tarragó (2019, p. 04) advertem que:

Levando em consideração que os grupos de pesquisa são constituídos, maiormente, por docentes/pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-graduação, cuja produção científica coletiva visa atender requisitos de avaliação institucional, seria de esperar que as ementas e linhas específicas destes grupos estivessem articuladas às ementas das áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas aos quais estão vinculados, contribuindo assim a uma maior institucionalização da pesquisa do campo.

Outro elemento que pode ser indicado é a aproximação dos Grupos de Pesquisa que ocorre anualmente no GT 3 da Ancib, durante os encontros anuais (Enancib). Neste foro privilegiado para se discutir a mediação e seus diversos aspectos, os pesquisadores compartilham conhecimento e socializam seus resultados de pesquisa, onde muitas vezes efetivam-se alianças de colaboração científica que impulsionam novas produções e desenvolvimento científico.

Ao considerar as teses e dissertações como instrumentos/objetos empíricos como indícios para uma institucionalização da ciência (KOBASHI; SANTOS, 2006; BRUFREM; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2019), tem-se que além da constituição de referencial teórico sobre uma determinada temática, forma-se recursos humanos naquela área de especialidade, que, geralmenteⁱⁱⁱ, atuam no ensino, pesquisa e extensão na mesma área/disciplina, dando continuidade e gerando novas pesquisas.

Couzinet (2009, p. 17, grifo nosso) afirma que “[...] assegurar a perenidade de uma disciplina é um trabalho incessante e sempre presente na **busca pela ocupação dos espaços.**” Essa ocupação pode-se dar de variadas formas e, conforme discutido, reforça-se que “Uma ciência [disciplina] para se tornar visível necessita transmitir os conhecimentos sedimentados, que já foram produzidos, e comunicar os novos conhecimentos que surgem.” (BAZI; SILVEIRA, 2007, p. 132).

Em adição ao exposto, Lima, Capriolli e Moraes (2018, p. 3648) afirmam que “[...] os canais de comunicação científica possuem instâncias de validação científica e essas instâncias de validação científica são as agências de fomento e a comunidade epistêmica dos canais de comunicação científica.” Subentende-se e reafirma-se a posição dos

autores, na medida em que a institucionalização científica se dá também a partir de embates e poder situados num ou outro regime de informação, que perfazem o contexto da ciência e sua comunidade científica, visto que legitimam e validam as disciplinas e seus conceitos científicos. Dentre as possibilidades de foros para este fim, é possível comentar de modo breve alguns deles.

No âmbito da mediação, em nível nacional destaca-se a ANCIB “[...] patrocinado pelo CNPq e que, para se validar, criou o ENANCIB, colocando pesquisas de mesmo interesse para conversar, e mostrando a força de atuação do órgão de fomento.” (LIMA; CAPRIOLLI; MORAES, 2018, p. 3648). Destaca-se, sobretudo, o Grupo de Trabalho 3 (GT 3) Mediação, Circulação e Uso da Informação^{iv} da ANCIB, criado em 2005 e inaugurado na 6ª edição do Enancib, em Florianópolis. Na referida Edição, determinou-se que o Evento passaria a ter periodicidade anual, devido ao “[...] anseio dos pesquisadores pela possibilidade de interlocução direta [...]” (ANCIB, 2008) e maiores possibilidades de consolidação e institucionalização da CI no Brasil. No âmbito internacional, pode-se destacar também a Jornada Científica Internacional da Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação (Rede MUSSI).

Quanto aos canais de comunicação, é possível ressaltar a contribuição de alguns quanto a publicação, visibilidade e legitimação das pesquisas sobre mediação, é o caso das revistas Informação & Informação (UEL), Ciência da Informação (IBICT) e Ponto de Acesso (UFBA), que publicaram números especiais sobre mediação, mas também as revistas Perspectivas em Ciência da Informação, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Informação & Sociedade, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, que conforme apresentado por Santos Neto (2019) incidem como os periódicos que publicaram mais artigos na temática de mediação.

Outros elementos que permitem a compreensão da institucionalização da mediação na CI, como os indicadores métricos de produção e a elite representada por um grupo da comunidade científica, foram apresentados por Santos Neto e Almeida Júnior (2018) na 19ª edição do ENANCIB. Além desses, evidencia-se que as condições de produção do discurso, inter e intradiscurso e relações de poder legitimam e interferem na constituição e desenvolvimento dos conceitos científicos, logo, na institucionalização da

mediação. Estes, foram apresentados por Santos Neto e Almeida Júnior (2019) na 20ª edição do ENANCIB.

Reconhece-se que a cartografia aqui apresentada não contempla a gama de pesquisadores/instituições que têm ou tiveram como foco de investigação a mediação. No entanto, não compuseram o corpus da análise devido ao não emprego do termo mediação (ou suas variações) nos títulos das disciplinas da graduação ou pós-graduação, áreas de concentração, grupos e linhas de pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação como disciplina do campo da CI se constitui e se institucionaliza no Brasil na medida em que compõe o corpo das demais disciplinas que legitimam a CI, com seus objetos, leis, métodos, teorias etc. Ao mesmo tempo, ela, como disciplina, lida com embates e lutas de poder no contexto científico, em busca cada vez maior por seu reconhecimento social e científico.

A discussão sobre a institucionalização e da constituição social e cognitiva da mediação no Brasil permitiu a visualização e compreensão das instâncias que regem e direcionam as frentes de pesquisa na temática pesquisada. Esse panorama contribui para a visibilidade do campo da mediação e sua comunidade científica, bem como evidencia a presença da mediação no âmbito nacional sendo discutida no ensino da graduação e pós-graduação *stricto sensu* e nas pesquisas realizadas pelos PPG, Áreas de Concentração, Linhas e Grupos de pesquisa.

Espera-se que os resultados aqui apresentados possibilitem a visualização de uma possível cartografia da mediação, sua constituição e institucionalização no Brasil, para que os pesquisadores interessados na temática possam tanto se reconhecer nesse percurso e/ou para aqueles que estão ingressando na temática, possam compreender o cenário do ensino e da pesquisa no âmbito nacional.

Considera-se a partir do exposto e, também, das pesquisas anteriores a necessidade de uma maior aproximação, aliança e colaboração entre a comunidade científica da mediação tendo em vista uma institucionalização ainda mais presente,

consolidada e compartilhada, mesmo que a partir de concepções similares, complementares ou mesmo distintas.

Conclui-se que o uso ou ausência do termo mediação (ou suas variações) interfere no modo como se busca constituir e institucionalizar a Mediação como disciplina na CI e também na cartografia que se apresenta.

REFERÊNCIAS

ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S.; KOBASHI, N. Y. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil sob a ótica da evolução quantitativa dos cursos de graduação na área. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9584/5604>. Acesso em: 11 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – (ANCIB). 2008. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 129-137, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/115902>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BUFREM, L. S.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. A contribuição das linhas e grupos de pesquisa para a institucionalização da pesquisa nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil: uma análise com IRaMuTeQ. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: ANCIB/PPGCI/UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/692/925>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BUNGE, M. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980. (O Homem e a Ciência, v. 11).

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 11 abr. 2021.

COSTA, L. F. Institucionalização e a configuração atual da formação em museologia no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 122-144, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146839>. Acesso em: 11 abr. 2021.

COUZINET, V. Transmitir, difundir: formas de institucionalização de uma disciplina. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, p. 05-18, nov. 2009.

Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/930/604>. Acesso em: 11 abr. 2021.

FIALHO, J. F.; NUNES, M. S. C.; CARVALHO, T. A mediação da informação nos grupos de pesquisa e no GT3 dos ENANCIB: espaços de comunicação científica em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 252-276, maio/ago. 2017.

Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/66952/40828>. Acesso em: 17 dez. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas.

Transinformação, v. 18, n. 1, p. 27-36, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/tinf/v18n1/03.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

LIMA, L. M.; CAPRIOLI, M. S.; MORAES, J. B. E. Regime de informação e a relação com os canais de comunicação científica: a institucionalização científica da Ciência da Informação no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: ANCIB/PPGCI/UUEL, 2018. Disponível em:

http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1050/1629. Acesso em: 11 abr. 2021.

LOUSADA, M. **A mediação da informação na Teoria Arquivística**. 2015. 135 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124379>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 312 p.

MARTINS, A. A. L. **Mediação**: reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 255 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2010. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-88MHR9>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MELO, W. L. **O processo de institucionalização científica na Ciência da Informação no Brasil**: um campo disciplinar sob a perspectiva transversalista. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39303?locale=es>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MILANESI, L. A formação do informador. **Informação & Informação**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 7-40, jan./jul. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MORAES, M. B. **Mediação, cultura e tecnologia nos currículos dos cursos de ciências da informação na Iberoamérica**: repensando um campo científico. 2017. 225 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05092017-092854/ptbr.php>. Acesso em: 11 abr. 2021.

NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. E. Por uma epistême mediacional na ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...]**. Londrina: ACIB/PPGCI/UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/173/1192. Acesso em: 05 fev. 2019.

NUNES, M. S. C. **Mediação da Informação em Bibliotecas Universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_e663102167b811309dd670b921b64577. Acesso em: 11 abr. 2021.

OLIVEIRA, H. C. C. **A mediação em projetos de incentivo à leitura**: a apropriação da informação para construção do conhecimento e do pensamento crítico. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126592>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PINTO, V. B.; CAVALCANTE; L. E. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: PINTO, V. B.; VIDOTTI, S. A. B. G.; CAVALCANTE, L. E. (org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: UFC, 2015. p. 15-34.

SANTOS NETO, J. A. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181525>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A temática mediação nos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu na área da Ciência da Informação no Brasil.

In: SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. (org.). **Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020. p. 374-411. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/32/1>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Indicadores métricos da mediação da informação: uma análise a partir da Lei de Price. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: ANCIB/PPGCI/UEL, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1193/1517. Acesso em: 11 abr. 2021.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: uma análise histórica e discursiva da constituição e desenvolvimento dos conceitos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: ANCIB/PPGCI/UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/556/472>. Acesso em: 11 abr. 2021.

VALENTIM, M. L. P. Construção de conhecimento científico. *In:* VALENTIM, M. L. P. (org.) **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 07-28. (Coleção Palavra-Chave, 16).

VOLPATO, G. L. **Ciência: da filosofia à publicação**. 4. ed. Botucatu: Tipomic, 2004.
WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 5-30, jan./jul. 1990.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Agência de Fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa, código de Financiamento 001.

ⁱ Os procedimentos teórico-metodológicos que fundamentaram e nortearam a pesquisa maior, que originou este artigo, podem ser consultados detalhadamente a partir de Santos Neto (2019).

ⁱⁱ Informações à respeito dos nomes e ementas das disciplinas foram apresentadas por Santos Neto e Almeida Júnior (2020).

ⁱⁱⁱ Usa-se geralmente, pois há casos em que ocorre a migração de área de pesquisa e atuação.

^{iv} Atualmente o GT 3 denomina-se Mediação, Circulação e Apropriação da Informação.